

Missão irá ao FMI no dia 29

BRASÍLIA — O déficit potencial do setor público este ano chegará a 6% do Produto Interno Bruto (PIB) — CZ\$ 1,8 trilhão — se o governo nada fizer para o impedir, disse o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega. A redução do déficit será um dos pontos a serem acertados com o Fundo Monetário Internacional (FMI) a partir do fim do mês.

No dia 29, uma missão de técnicos do Ministério da Fazenda, da Seplan e do Banco Central viajará a Washington para “troca de informações” com técnicos do Fundo. No fim de março será a vez de uma equipe técnica do Fundo visitar o Brasil, para iniciar a discussão de um programa de ajustamento que deverá ser aprovado pelo *board* do FMI em junho.

O cronograma dos entendimentos com o Fundo foi acertado por Mailson com o diretor-gerente Michel Camdessus durante a viagem da semana passada aos Estados Unidos. “O FMI não vai exigir os mesmos sacrifícios de 1983”, disse Milson, a respeito do programa a ser negociado com o Fundo.

“Será um programa brasileiro, com metas dentro das nossas possibilidades. Não será um programa imposto”, defendeu o ministro. Ele

se esquivou, porém, de detalhar as medidas que o governo brasileiro vai adotar para reduzir o déficit e a inflação — e que poderão ser “impopulares”, segundo admitiu nos Estados Unidos.

— Estamos estudando para ter o mínimo de falhas. Estamos cansados de medidas tomadas de surpresa, que têm de ser repetidamente revistas e nunca são suficientes — disse Mailson. Para ele, o importante é que o déficit mostre tendência de declínio, sem necessariamente ter de ser zerado. Quanto à inflação de 88, limitou-se a dizer: “Será o que a gente conseguir”. As alternativas para conseguir um déficit que possa ser financiado sem grandes pressões serão submetidas por Mailson ao presidente José Sarney e à apreciação de algumas lideranças do Congresso.

Sorridente e com aparência descansada, ao chegar em Brasília, Mailson teve a conversa com os jornalistas interrompida pela mulher, d Rosinha, que ameaçou voltar só para casa deixando o marido. “Você pega uma carona”, disse a ele, encerrando a entrevista. Hoje de manhã, Mailson faz um relato de sua viagem ao presidente Sarney.